

Um escritor realizado

COMPULSÃO CRIATIVA
Moacyr Scliar em seu local de trabalho: voz literária do imigrante

Moacyr Scliar era judeu, médico sanitarista — e escritor. Da conjunção desses três fatos biográficos básicos surgiu uma das obras mais expressivas da literatura brasileira moderna. Na ficção de Scliar, a experiência histórica da imigração no Brasil ganhou seu devido estatuto simbólico. A integração às vezes conflituosa mas sempre rica da cultura judaica ao caldo étnico brasileiro, em particular, foi um tema que ele explorou a fundo. Sua experiência como médico sanitarista contribuiu para uma visão abrangente da realidade social do país (e seu romance *Sonhos Tropicais* é sobre Oswaldo Cruz, espécie de patrono do sanitarismo no Brasil). A obra de Scliar é ampla: mais de setenta títulos, entre romances, ensaios, livros infantojuvenis e coletâneas de contos e crônicas. Autor prolífico, criador compulsivo de histórias, ele também colaborava com vários órgãos de imprensa — em VEJA, publicou resenhas elegantes e acuradas. Foi um autor plenamente realizado. Mesmo assim, fica a triste sensação de que ele teria muito mais a escrever. Moacyr

“As palavras servem para estabelecer laços entre as pessoas — e para criar beleza”
Moacyr Scliar

Scliar morreu na madrugada de domingo, 27 de fevereiro, aos 73 anos, no Hospital das Clínicas, em Porto Alegre, sua cidade natal, em consequência de um acidente vascular cerebral isquêmico.

“O imigrante recebe uma espécie de compensação por sua condição de marginal da cultura. Ele é dono de um olhar privilegiado, um olhar que lhe permite enxergar a realidade do país de maneira diferente”, declarou Scliar em uma entrevista. O escritor era filho de judeus russos radicados no Brasil no início do século XX. Formou-se em medicina, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1962 — e no mesmo ano já

lançava *Histórias de um Médico em Formação*, seu livro de estreia. Sua literatura sempre teve um forte componente fantástico — em *O Centauro no Jardim*, um de seus romances mais conhecidos, um casal de imigrantes judeus tem como filho um pequeno centauro. Mas ele não se filiava ao realismo fantástico latino-americano em voga nos anos 60 e 70. Sua matriz era outra, mais fundamental: o escritor checo Franz Kafka, autor de *A Metamorfose* (e personagem de um livro seu, *Os Leopardos de Kafka*). Scliar também revisitou histórias bíblicas, com olhar irônico, em romances como *Os Vendilhões do Templo* e em contos magistrais como *As Pragas*.

O escritor gaúcho, membro da Academia Brasileira de Letras desde 2003, encerrou *O Texto, ou: A Vida*, espécie de autobiografia literária publicada em 2007, falando da capacidade das palavras de criar laços entre as pessoas — e de criar beleza. “Pelo que a elas devemos ser eternamente gratos”, conclui. O leitor brasileiro também tem uma grande dívida de gratidão com Moacyr Scliar. ■

JERÔNIMO TEIXEIRA